

Sugestão de Sayad para - 5 JUN 1985

reduzir os juros da dívida pública

Se o governo reduzisse em um terço as taxas de juros que pratica no mercado financeiro, economizaria cerca de 30% do que deve gastar este ano para pagar os juros da dívida pública, ou seja, Cr\$ 5 trilhões. Esse cálculo foi feito ontem, no Rio, diante de uma platéia de empresários nacionais e estrangeiros, pelo ministro do Planejamento, João Sayad. Segundo ele, para atingir esse objetivo, "o governo, que é o mais importante comprador e vendedor de dinheiro, deve começar a comprar e vender dinheiro a taxas menores".

Ao tomar conhecimento da proposta do ministro Sayad, o diretor da Dívida Pública do Banco Central, José Júlio Senna, disse que se pode reduzir as taxas de juros das operações de mercado aberto, mas essa prática colocaria em risco todo o controle monetário, com agravamento do processo inflacionário, pois o governo teria de emitir dinheiro para financiar o seu déficit.

Ao justificar sua proposta de redução das taxas de juros, o ministro do Planejamento disse que isso tornaria viáveis os investimentos privados, além de contribuir decisivamente na redução do déficit público. Segundo explicou, "o governo investiu em infra-estrutura, transporte e siderurgia e hoje tem uma oferta de energia abundante, independente de importações, e oferta de emprego, tudo pronto para o investimento privado ocupar seu espaço, atitude que o governo espera".

Segundo Sayad, a redução do déficit público dependerá, em boa parte, do comportamento das taxas de juros. "Uma parte do déficit é de juros da dívida externa, que demanda uma renegociação, se não

para este ano, pelo menos para os anos futuros. A outra é de juros, razão pela qual na medida em que consigamos reduzir os juros, nós automaticamente estaremos reduzindo parte mais importante de despesas e, portanto, parte importante do déficit", explicou o ministro.

Sayad fez amplo relato da atual situação brasileira e as suas oportunidades de investimentos a empresários nacionais e estrangeiros reunidos no I Fórum Internacional sobre Economia Brasileira. Disse, na oportunidade, que o capital externo será muito bem-vindo para o Brasil nas áreas onde possa contribuir com tecnologias não dominadas no País, e também nas áreas de interesse social.

Na sua proposta de redução dos juros internos, o ministro do Planejamento disse que o Banco Central conseguiria trabalhar no mercado com taxa de juro menor, como a do começo do ano, por exemplo, o que tornaria os papéis do Tesouro Nacional mais atrativos.

Uma das principais queixas dos empresários estrangeiros presentes ao Fórum sobre Economia Brasileira foi com relação à reserva de mercado no setor de informática. O ministro da Indústria e do Comércio, Roberto Gusmão, que também participou do encontro, porém, admitiu que a reserva pode ser revista, lembrando que "devemos tentar, com racionalidade, patriotismo e dignidade, reorientar essa política, pois em economia nada é absolutamente definido". Os empresários, na maioria ligados a multinacionais, apresentaram a reserva de mercado como uma das dificuldades que impedem investimentos maiores no País, apesar do desejo nesse sentido.